O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo bom, com nebulosidade variavel. Temperatura elevada de dia e estavel á noite. Ventos de norte a leste.
MAXIMA 32.8
MINIMA 23.0

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Horda" .... ás 2,30 horas
"Runnymede Park" .... ás 15 horas
"Siderúrgica 4" .... ás 17 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1950 — N. 9.136

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

TAMBEM O PR INTERESSADO NO RETARDAMENTO DA REUNIÃO

Bernardes foi incumbido há uma semana de convidar Valadares

Houve um telefonema e uma carta do sr. Milton Campos ao presidente do PR — Prudencia do sr. Bernardes — Considera-se fundamental o patrocinio da conferencia — Reunião da comissão de programa na proxima semana

Carlos Castello Branco
(O JORNAL)

A extrema morosidade com que se vêm desenvolvendo as demarches para a conferencia de Belo Horizonte, que objetiva a rearticulação em têrmos definitivos dos partidos mineiros para oferecer às agremiações nacionais uma solução apoiada pela grande força eleitoral do Estado; reflete dificuldades que não se restringem em suas origens apenas ao grupo do sr. Benedito Valadares.

Não é somente o PSD que está interessado num esclarecimento prévio da situação, numa tomada de posição preliminar em face de temas que considera fundamentais. O proprio Partido Republicano, de cujo seio saiu o principal articulador do movimento, e o mais entusiasta deles, o sr Mario Brant, vem ultimamente oferecendo resistencia á realização imediata do conclave.

O sr. Milton Campos, a quem se vinha atribuindo uma atitude excessivamente discreta nos meios udenistas, conforme ainda ontem tivemos oportunidade de registrar, não se furtou a dar execução á parte que lhe competia na organização da conferencia. A proposito da intranquilidade reinante entre os leaders da UDN de Minas nesta capital, ela foi expressada pelo sr. Monteiro de Castro ao sr. Alberto Deodato, presidente do partido, numa conversa telefonica, na manhã de ontem. Em resposta o sr. Deodato, comunicou ao secretario geral udenista que o governador Milton Campos solicitara do sr. Artur Bernardes, no sabado passado, pelo telefone, que este convidasse o sr. Benedito Valadares a participar da conferencia em preparo, para a qual, posteriormente, o leader pessedista, dera o seu assentimento, em conversa com o sr. Mario Brant. No mesmo sentido, o chefe do governo mineiro escrevera uma carta ao presidente do PR ratificando os termos da palestra telefonica.

A IMPORTANCIA DO EPISODIO

Até ontem, porem, o sr Artur Bernardes não se desincumbira da sua missão, apesar de sabermos ter ele feito chegar ao conhecimento do leader pessedista que desejava entender-se com o mesmo acerca da situação mineira. De qualquer forma, considerava-se, ontem, nos meios politicos, que o sr. Bernardes, por prudencia politica, teria julgado exagerado qualquer açodamento na transmissão imediata do convite.

Esclarece-se assim o dificil capitulo do convite, um simples detalhe que consumiu quase duas semanas para chegar a termos, e não ainda a termo. Embora pareça exagerado que uma formaldade dessa natureza haja consumido tanto tempo, multas fontes consideram fundamental para a conferencia a maneira de ser efetivado o convite, pois ela revelaria até que ponto estaria o governador de Minas realmente interessado em promover a reunião para o congraçamento das forças politicas estaduais.

(Continua na 2.ª página)

FERNANDO DE NORONHA E A CONSTITUIÇÃO

Emenda ao texto da Carta Magna

Mais uma emenda á Constituição foi apresentada á Mesa da Camara dos Deputados. Partiu a iniciativa do sr. Aureliano Leite e a proposição recebeu a assinatura de cerca de 100 deputados. Visa a emenda acrescentar as palavras "e as Ilhas Oceanicas" ao paragrafo 1º do Artigo 1º da Carta Magna, que resa o seguinte: "A União compreende, além dos Estados, o Distrito Federal e os Territorios."

O acrescimo é considerado indispensavel pelo sr. Aureliano Leite, a fim de corrigir um erro ou omissão dos constituintes, desde os de 1891, que não enquadraram legalmente a situação daquelas "Ilhas Oceanicas", compreendendo o arquipelago de Fernando Noronha, embora constitua já um Territorio Militar, a Ilha da Trindade, os Penedos de São Pedro e São Paulo, o arquipelago de Martim Vaz e o "atoll" das Rocas.

Justificando a iniciativa, disse o sr. Aureliano Leite que ela não é filha de impulsos sentimentais. Entende que não parece licito, até sob o aspecto objetivo, despresar-se aquelas ilhas, ainda mesmo que não contemos de se chegar a descobrir, um dia, os famosos tesouros que muita gente ingenua ainda acredita hajam escondidos nas cavernas do pequeno territorio vulcanico da Trindade os lendarios piratas de outrora.

Lembrou que a Ilha da Trindade já nos valeu uma celebre questão com a Inglaterra, no ultimo quartel do seculo passado. Em 1895 ali fundeou o encouraçado "Barracouta", arvorando a bandeira da Rainha Vitoria. O Brasil, governado por Prudente de Morais, formulou veemente protesto. A Inglaterra reconheceu a ilegalidade da ocupação, depois da intervenção mediadora do rei D. Carlos de Portugal. Aos 1897 o cruzador "Benjamin Constant" colocava na ilha um padrão com a inscrição "Brasil".

Ademais, ninguem sabe se no futuro essas ilhas poderão oferecer vantagens importantes.

EXPECTATIVA NOS MEIOS COMERCIAIS ACERCA DA ASSINATURA DO ACORDO COM A ALEMANHA



AMEAÇA RUIR UM PREDIO NA CAPITAL PAULISTA — Na madrugada de ontem, os moradores do Edificio "Tupã", á Praça Deodoro n.º 187, na capital paulista, foram despertados por estranho rumor. As paredes internas do porão desmoronavam-se e o predio afundara de maneira alarmante. Bombeiros e policiais compareceram ao local, evacuando imediatamente o edificio. Numa azáfama tremenda, todos os moradores trataram de remover para a rua seus moveis e utensilios, ficando praticamente ao desabrigo dezenas de familias

Amplas possibilidades de negocio para inumeros produtos nacionais

Preocupações em torno da demora nos entendimentos — Vivo interesse nas esferas oficiais da zona ocidental — Temores injustificados — Intercambio altamente recomendavel

Os entendimentos concluídos entre exportadores brasileiros e as firmas especializadas da Alemanha, para venda de todo o stock de fumo existente na Bahia, veio aumentar a ansiedade pela ultimação de um acordo comercial que nos abra os mercados daquele país para inúmeros dos nossos produtos, em que estão interessados os mercados germânicos.

REPERCUSSAO NA ALEMANHA

Conforme já divulgamos, alguns leaders do comercio que estiveram em visita ao sr. Guilherme da Silveira para tratar do assunto, obtiveram do titular da Fazenda a promessa de que seriam dados os necessarios passos a fim de que alcançasse pleno êxito o intercâmbio comercial entre nosso país e a zona ocidental da Alemanha.

A repercussão da noticia de que os poderes da comissão já designada para, na Europa, entrar em contacto com os governos de diversos países, seriam estendidos aos entendimentos com a Alemanha, ecoou favoravelmente nas esferas oficiais da Zona Ocidental.

Podemos, assim, afirmar, que o proprio ministro da Economia, sr. Erhard, ao conhecer das possibilidades do futuro acordo teuto-brasileiro, mostrou vivo interesse em chefiar, pessoalmente, uma missão de altas personalidades germânicas que para aqui se destinará tendo em vista um contacto direto com as nossas autoridades. Foi-nos assegurado, em fontes absolutamente dignas de crédito, que tudo agora está dependendo da iniciativa do governo brasileiro que, segundo se espera, dirigirá um convite oficial ao gabinete de Bonn, indo ao encontro das aspirações das autoridades alemãs.

Nos circulos do alto comercio do Distrito Federal, onde esteve a reportagem de O JORNAL, reina um ambiente de forte expectativa em torno da intensificação das relações comerciais teuto-brasileiras, havendo por outro lado, serias preocupações quanto á demora que se verifica nas demarches preliminares que culminarão com a assinatura do convenio. Sabe-se, por exemplo, que os elementos mais responsaveis, componentes da comissão designada para seguir para a Europa, ainda não receberam instruções no sentido de incluir em sua agenda o acordo com a Alemanha.

Entretanto uma auspiciosa informação foi por nós colhida: prevendo-se uma demora não inferior a 6 meses para as medidas burocraticas atinentes ao convenio, certas conces-

(Continua na 4.ª página)

Reabrem-se os portos alemães para o café e muitos outros produtos brasileiros

Denuncia no Monroe

VIOLENCIAS POLÍTICAS EM GOIAZ

Menores presos por serem filhos de pessedistas — Acusações do senador Dario Cardoso

Quando se debatia, ontem, no Senado o caso de Alagoas, o sr. Pedro Ludovico, ao apartear o sr. Vitorino Freire, que defendia o governador Silvestre Pericles, falou de violencias que vêm ocorrendo em Goiás.

O representante goiano leu a proposito o seguinte telegrama que recebera:

"Levo ao seu conhecimento nosso companheiro Aristeu Cardoso encarregado escritorio eleitoral Aragarças está ameaçado prisão naquela localidade. Unica razão é impedir nossa expansão eleitoral. Aristeu Cardoso refugiou-se na base da Fundação Brasil Central onde espera garantias para poder continuar seu trabalho de alistamento. Abraços, (a) Plinio Gayer, Prefeito de Caiaponia".

Ocupando posteriormente a tribuna, o sr. Dario Cardoso referiu-se a esse telegrama, que tambem lhe foi endereçado. Esse acontecimento, entretanto, acentuou, era uma pequenissima parcela das violencias sem nome que se têm verificado em Goiás. Mesmo com o prefeito de Caiaponia, não se recorda de violencia tão grande quanto a praticada contra ele, pois foi o proprio Governador quem mandou afastar esse cidadão do cargo, para o que presidiu o embarque de oito metralhadoras da policia estadual com o fito de depor o citado prefeito. Não satisfeito com a deposição do sr. Plinio Gayer, que procurou refugio nesta capital, mandou o Governador processa-lo, por crime de sedição.

JUDICIARIO, UNICO A GARANTIR AS LIBERDADES

Felizmente — disse o sr. Dario Cardoso — o Estado de Goiás ainda tem a velar pelas liberdades individuais o Poder Judiciario e foi o Tribunal de Justiça a salvaguarda da propria vida do Prefeito, anulando o processo que se havia intentado contra ele, dando-lhe todas as garantias judiciarias para que pudesse continuar a exercer o cargo.

Sabe que nenhuma providencia eficaz pode ser tomada para evitar os desmandos de uma autoridade sem prestigio que quer se impor pela força — disse o orador — mas respondeu ao telegrama acima citado aconselhando que o interessado recorresse ao Poder Judiciario e obtivesse um habeas-corpus preventivo.

As violencias que se praticam em Goiás, afirmou o senador goiano, nem sempre vêm à tona porque se trata de um Estado distanciado do centro do país e falho de comunicacões. Não gosta de focalizar da tribuna do Senado, que considera muito alta, questiunculas regionais. Entretanto como ali têm sido veiculadas acusações contra Governadores, era justo que ecoassem na Camara Alta tambem as arbitrariedades dos governadores que alegam terem sido eleitos pela UDN. O de Goiás tem feito coisas, como já disse um cronista parlamentar, que envergonhariam uma civilização.

COAÇAO CONTRA MENORES

Reportando-se à recente viagem que realizou ao interior do Estado, o sr. Dario Cardoso declarou que em Pirenopolis assistiu a prisão de menores, descendentes de tradicionais familias goianas, pelo unico motivo de serem filhos de pessedistas. Enquanto os filhos de udenistas eram postos imediatamente em liberdade, os primeiros permaneciam na delegacia, submetidos a toda sorte de vexames, até assinarem termos de boa conduta perante as autoridades policiais.

Quero deixar aqui minha advertencia ao sr. Governador do Estado — disse o orador — para que faça cessar esse estado de coisas, porque do contrario tomarei as providencias que estiverem dentro da minha alçada no sentido de coibir os abusos que ali se estão praticando.

Não uso semelhante linguagem nem tal truculencia política

Responde o ministro da Justiça ao deputado Antonio Correia, em torno da "pulverização" do Piauí

Há dias, da tribuna da Camara, o sr. Antonio Maria Correia fez uma grave afirmação relativa ao ministro da Justiça. Segundo lhe contára o padre Freitas, diretor do Colegio Salesiano de Terezina, teria o ministro, em palestra na intimidade com o prelado, feito a declaração seguinte: "O senhor vai ver, padre, como nós pulverisaremos o Piauí e o reduziremos á miseria economica, para que o governador não seja tão insolente".

Ontem, o sr. Freitas e Castro, que, na ocasião do discurso do sr. Antonio Correia, dera alguns apartes de protesto, dizendo que o ministro não seria capaz de fazer semelhante afirmação, — ocupou a tribuna, a fim de ler uma carta que lhe dirigiu o sr. Adroaldo Costa.

VALOR DOS DEPOIMENTOS

Assinalou o sr. Freitas e Castro, de inicio, que, quem sabe um pouco da psicologia dos depoimentos, sabe que um fato, dinamizado pelos debates, sofre geralmente as maiores deformações. Tambem é ponto pacifico entre os tratadistas que uma testemunha não merece credito normal quando, na revelação que faz, levanta contra si grave motivo de restrições ao seu carater. No caso da declaração atribuida ao ministro, mesmo que este houvesse feito a afirmação revelada pelo padre Freitas, o que só poderia acontecer na intimidade, em palestra entre amigos, não poderia ele autorizar um ato de traição, que seria a publicação dessa palestra. Para concluir que a declaração veiculada pelo deputado Antonio Correia seja verdadeira temos de concluir tambem que o padre Freitas cometeu uma deslealdade. E então o seu depoimento não tem o mesmo valor de um depoimento normal, porque se trata de testemunha que tem contra seu carater a pecha implicita de haver revelado um segredo de amizade.

O CASO DE PERNAMBUCO

A esta altura interveio o padre Arruda para observar que se o ministro da Justiça e o presidente da Republica não podiam ter os sentimentos que lhe foram atribuidos relativamente ao

(Continua na 4.ª pág.)

A 1.ª "IMORTAL" — Coube á Academia de Letras do Pará quebrar um preconceito arraigado nos cenáculos do país, ao admitir entre os seus membros uma mulher. Trata-se de Adalcinda, autora de "Badaladas de Monte Alegre" e "Videncia". A primeira "imortal" ocupa a cadeira patrocinada por Felipe Patroni.

MENSAGEM PROPONDO A DIVISÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIARIA DO TERRITORIO DE RIO BRANCO

A Mesa da Camara dos Deputados recebeu ontem mensagem do presidente da República, acompanhada de projeto de lei que dispõe sobre a divisão administrativa e judiciaria do Territorio Federal do Rio Branco. Esse Territorio ficará constituido de duas comarcas, dois municipios e sete distritos. Para execução das disposições fixadas na proposta, será aberto o crédito de 332.880 cruzeiros.

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Crise na Comissão de Justiça do Senado
Nova regulamentação das loterias
150 milhões de cruzeiros para o abono dos autárquicos

3.ª PAGINA
Articula-se o PTB para lançar a candidatura de Getulio a 19 de abril
O SESI não é uma autarquia
Suspensão dos dissidios sobre questões relativas aos salarios

8.ª PAGINA
Nova fraude descoberta na importação de automoveis dos EE. UU.
Repressão ao contrabando de ouro

FINAL DA TRAGEDIA DE BIARRITZ

Decisão para breve: arquivar o processo contra Silva Ramos

A familia de Monique considera perdida a partida — Reabilitação do nome do jovem brasileiro perante a opinião publica francesa

BAYONNE, 3 (Samuel Wainer — Enviado especial dos "Diarios Associados", via Meridional) — A libertação do brasileiro João Carlos da Silva Ramos, ainda que provisoria, significa o episodio final do doloroso drama judiciario, que envolveu o jovem milionario brasileiro, injustamente acusado do assassinio de sua esposa.

Informações insuspeitas colhidas por este correspondente, indicam que a familia de Monique, aconselhada por seus advogados, considera a partida perdida, havendo desistido do projeto de levar Silva Ramos perante o Tribunal do Juri. Com efeito, todos os esforços desenvolvidos pelos advogados da acusação, a fim de provarem a participação de Silva Ramos na morte de sua esposa, ruiram por terra, diante das conclusões a que chegaram os quatro grandes toxicólogos, especialmente convocados pelo juiz Petch para darem a opinião final sobre a "causa mortis" de Monique.

PARECER FAVORAVEL A SILVA RAMOS

Embora o parecer dos toxicólogos ainda não tenha sido divulgado, soube este correspondente que o mesmo foi inteiramente favoravel a Silva Ramos. Essa conclusão, comunicada verbalmente ao juiz Petch, teria sido decisiva para a libertação de Silva Ramos. Por outro lado, a desistencia dos advogados, no que se refere ao apelo que pretendiam dirigir á Côrte de Apelação, a fim de impedir a libertação de Silva Ramos, tambem se origina do mesmo motivo.

O noticiario que as agencias telegraficas internacionais estão enviando, neste momento, para o Brasil, inclusive as primeiras declarações feitas em liberdade por Silva Ramos, cobre todos os detalhes do emocionante dia vivido por todos que puderam assistir de perto ao vertiginoso desenrolar dos ultimos acontecimentos do sensacional caso, permitindo a este reporter encerrar sua missão em Bayonne.

ATO FINAL DO DRAMA

Não há mais duvida alguma de que o processo será arquivado, com o reconhecimento da inocencia de Silva Ramos, cujo nome deverá desaparecer, dentro de algumas horas, das primeiras paginas da imprensa continua francesa, a qual, durante mais de um mês, alimentou suas manchetes com os episodios do ruidoso processo judiciario a que Silva Ramos foi submetido tão rudemente.

Quanto ao drama intimo que as personagens sobreviventes desta tragedia, como João Carlos, seu primo Nanô, enfim, as três familias envolvidas no sensacionalismo que cercou a morte da jovem e bela Monique, estão sofrendo e ainda irão sofrer, acredita este reporter que chegou o momento de fazer descer sobre os mesmos o silencio de que a infelicidade que sobre eles caiu os torna merecedores.

COMERCIO ENTRE BRASIL E EE. UU. — I

Atingiu um bilião de dollars o total das trocas efetuadas

Nosso país aumentou oito vezes o intercambio com os norte-americanos — Deficit de 400 milhões de dollars contra o Brasil

José Garrido Torres

(Diretor do Escritorio de Expansão Comercial do Brasil em Nova York)

NOVA YORK, janeiro — O comercio entre os Estados Unidos e o Brasil atingiu a cifra de um bilhão de dollars em 1947 e 1948, e aproximava-se quase deste nivel ao encerrar-se o exercicio de 1949. Coisa curiosa: a maior parte desse intercambio de um bilhão de dollars (maior do que o verificado entre os Estados Unidos e qualquer outro país do mundo, exceto o Canadá) é contribuição do Brasil. Conquanto a sua população seja um terço da dos Estados Unidos, e a sua renda "per capita" seja apenas 1/20 da renda do norte-americano médio, o Brasil comprou 504 milhões de dollars em mercadorias dos Estados Unidos em 1949.

Desde 1947, porém, que o deficit, já de tres anos, em seu comercio com os Estados Unidos se levou a mais de 400 milhões de dollars, ou cerca de 8 dollars por cada brasileiro. O Brasil está pagando essa conta e só lhe foi isto possivel fazendo cuidadoso racionamento das importações, e á custa de uma politica de austeridade semelhante á da Grã-Bretanha.

O BRASIL, A TERRA-CORAÇAO

O Brasil é em si mesmo um Continente. Assim como os Estados Unidos é a **terra-coração** do hemisferio setentrional do mundo ocidental, assim tambem, o Brasil é a terra-coração do hemisferio meridional. Um Brasil desenvolvido e próspero é a chave, tanto economica como estrategica, da segurança e de prosperidade dos Estados Unidos, e do novo mundo em geral.

Tais fatos foram encarados realisticamente durante a guerra. Mas, depois do conflito, foram ignorados de um modo nada realístico. O Brasil obteve auxilio adequado por parte dos Estados Unidos na conversão da sua economia de paz em economia de guerra, mas teve que reconverter quase sózinho a sua produção de guerra em produção de paz. A mudança de sentido, verificada na politica economica estrangeira dos Estados Unidos, relegou a America Latina para segundo plano. Constituiu isto um impacto especial sobre o Brasil, que contribuira com uma vasta corrente de materiais de guerra, vitais para os Aliados; que cedera suas bases; que ajudara a guardar o Atlantico Sul contra os estragos do Eixo; que arriscara a sua frota mercante, perdendo nada menos que 23 navios e que fôra o unico país da America Latina que chegou a enviar forças expedicionarias para as frentes de combate (Italia) contra o inimigo comum.

O Brasil, apesar da sua força real e potencial, continua a ser uma das maiores áreas sub-desenvolvidas do mundo. A sua contribuição de guerra exigiu tremendo esforço sobre a sua economia, que ainda hoje se ressente de equilibrio entre a agricultura e a industria. Preços altos, escassez de gêneros de primeira necessidade e de outros artigos em geral, equipamentos gastos e comercio desorganizado, eis as consequencias do papel por ele desempenhado durante a passada luta.

Apesar de tudo, e em meio á crise mundial do após-guerra, o Brasil elevou de cinco veezs a sua produção industrial basica do pré-guerra; aumentou o seu comercio com os Estados Unidos oito vezes sobre os niveis de 1936, e aumentou cerca de 4 milhões de hectares ás suas áreas de cultura entre 1942 e 1948. E como parte do seu plano de industrialização, lançou um vasto programa, governamental e privado, de desenvolvimento hidro-eletrico e inaugurou as maiores usinas de aço da America Latina, conduzindo-as em base comercial. Essas realizações ilustram a capacidade basilar que tem o Brasil de fomentar a sua economia e mostram gráficamente o de quanto é capaz no futuro.

SINAIS DE PERIGO

Os brasileiros e os norte-americanos concordam em que o futuro dos dois países está indissoluvelmente ligado. Por mais de cem anos temos sido bons amigos e aliados. Nos anos vindouros essas relações hão de continuar, e serão alteráveis somente no caso de surgirem problemas insoluveis. Mas nem os brasileiros nem os norte-americanos pensam em termos, ou em função, de problemas insoluveis. Falamos de problemas a serem resolvidos. Em geral, os problemas que enfrentamos são os de desajustamentos econômicos, embora se apresente tambem o problema da ignorancia.

É que o Brasil é praticamente desconhecido nos Estados Unidos, exceto como um nome designativo de uma remota região "**de onde vem o café**" e "**onde se dança o samba**"... A sua longa historia como amigo e aliado, o campo riquissimo que é para investimento de capitais norte-americano e pioneirismo economico que realmente é, tudo isso era sabido somente por alguns grupos, que boas recompensas recolheram de tal conhecimento. O norte-americano médio confunde ainda o Brasil com o conceito vago e esmaecido de uma região chamada "Latin America", onde preguiçosos nativos, de chapéu de palha, tocam viola, entre burros que zurram e solitarios pés de cactos.

Os problemas realmente sérios não são esses, mas os que dizem respeito ás relações economicas brasilio-estadunidenses, e que são complementares. Este é o motivo pelo qual se dá grande atenção ás soluções que possam servir de corretivo á situação, tais como o proposto "**Ponto IV**" do presidente Truman para o desenvolvimento das áreas atrasadas; possiveis convenios sobre inversões de capitais, com os quais a ala ainda hesitante de investidores norte-americanos se sentiriam encorajados a prestar ajuda á construção de países como o Brasil, numa base mutuamente lucrativa, e, finalmente, planos para aumentar ou criar mercados americanos para os produtos brasileiros.

AO DEUS DARÁ

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 3 — Para bem se aprender o quanto é pueril o jogo mineiro udenista, não é preciso mais do que examinar a frivolidade da candidatura Mello Vianna. Para que expôr o nome de um montanhês da linha de desinteresse pessoal do antigo vice-presidente, com a certeza prévia de que essa fórmula não vai? E' a candidatura Mello Vianna apenas uma desforra que os udenistas desmoralizados, depois de tantos erros, pretendem tirar aos seus aliados pessedistas e republicanos. Sabem da inviabilidade da indicação Mello Vianna na propria UDN nacional. Têm a certeza que alí ela não será aceita, pelas sondagens que já foram procedidas.

Mas insistem. E teimam. Qual o objetivo dessa insistencia? Marcar um goal em cima do combinado PSD-PR. Demonstrar ao eleitorado mineiro que assim como eles não aceitaram os quatro nomes do PSD local, o PSD local recusou o nome do sr. Mello Vianna. Discute-se uma fanciulice deste tamainho, uma criançada deste calibre de espingarda pica-pau?

O de que se acusa a UDN montanhesa não é tanto dela haver recusado, pela via obliqua da UDN federal, a fórmula doméstica, mas pela incrivel leviandade de tratar um caso de tal magnitude no terreno de um desforço pessoal a tomar contra o chefe do PSD. Era lícito aos chefes udenistas dizerem: — "Não queremos o sr. Ovidio de Abreu nem o sr. Bias Fortes, e ainda menos o sr. Israel Pinheiro, e de jeito nenhum o nosso companheiro Carlos Luz. Mas, porque vetamos esses, o veto não afasta a discussão de outros nomes. E já que estamos com a mão na massa, vamos à discussão de outros candidatos".

Isto o que fôra honesto e inteligente. Fôra impossivel que homens como o sr. Milton Campos, Pedro Aleixo e Valladares não encontrassem, inspirados pelo patriotismo, um denominador comum.

Fingindo, porem, que aceitavam em casa os nomes sugeridos, os udenistas de Belo Horizonte transferiram os quatro réus para o Rio, e, depois de um simulacro de julgamento, enforcaram-nos. Os fatos se passaram como se os homens que se reuniram na Capital Federal fossem um team de capadocios, em vez de uma equipe de políticos, chamados a opinar sobre um problema da transcendencia do que tratou o diretorio nacional da UDN. Se tivesse havido uma parcela de lealdade da parte do sr. Milton Campos e seus companheiros, não diremos para com individuos, porem para com o grave assunto em foco, facílimo lhes fôra convocar o PSD para a apresentação de outros nomes, até acertar-se num que agrupasse o concerto das vontades domésticas.

Mas nos humorísticos episodios da marcha da sucessão em Minas, o que nos deixa atônitos é que o governador dos mineiros não age em nada por conta propria. Sua personalidade e a dos seus companheiros de partido desapareceram, como orgãos de decisão dos problemas de maior responsabilidade de Minas e do Brasil. O Palacio da Liberdade vem a reboque das injunções mais insensatas e funestas da direção da UDN federal. Abdicou o sr. Milton Campos do dever de falar, de falar e resolver com seu partido os assuntos atinentes a Minas e aos mineiros, ao Brasil e aos brasileiros.

O sr. Pedro Aleixo, que é um homem sagaz em política, passou agora de Pedro I a Pedro II. E' o Pedro I, desta vez, o sr. Prado Kelly. A autopsia da inteligencia do chefe da UDN nacional pode ser procedida com o inventario de quatro partidos, que ele enterrou no Estado do Rio, e com a atitude da UDN fluminense, da qual é condutor, solidarizando-se com a imundicie e a ilegalidade do abono, vetado em boa hora pelo governador Macedo Soares, e mantido o erro com os votos udenistas na Assembléia local. Que regenerador é este que ceva o seu interesse, o interesse de sua clientela eleitoral, num pobre tesouro raspado como o erario fluminense? Quem pode acreditar nas prédicas de moralidade da UDN, vendo-a formar na mais grosseira demagogia ao lado de um pobre histrião do tipo do sr. Café Filho?

E' a um demagogo estratosférico destes que o sr. Milton Campos entregou a sorte de Minas e do Brasil. A gente treme ao olhar um malucão, fora da realidade, que nada tem o que perder, opinando e decidindo as coisas mais sérias, em nome do interesse de Minas Gerais. Queiram a justiça de Deus e a da historia que o povo das Gerais não venha um dia a pagar com usura os desatinos que comete o chefe do seu executivo, para acompanhar um paspalhão, que jamais em sua vida de boemio pensou ter nas mãos poderes tão grandes para aconselhar tão mal os seus caudatarios.

Insulado, dentro do Palacio da Liberdade, bisonho em política e acadêmico no julgar os acontecimentos de maior envergadura do país, o sr. Milton Campos entregou Minas à mercê de um diretorio político, no Rio, constituido, em sua quase totalidade, de individuos sem maior densidade para tomar sentido da gravidade da hora que passa. Será um cego o governador mineiro ou um fatalista muçulmano? Seja como fôr, os mineiros aí estão largados ao Deus dará, por conta de homens que, nada tendo que sacrificar, o que aspiram é arranjar um candidato udenista de combate, para terem uma legenda que os eleja, sem eleitores.

Do alto da Mantiqueira, a voz de um anjo deve estar interrogando ao governador montanhês:

— "Milton Campos, que fizestes da tua mãe?"

Lívida, a sombra de Minas Gerais passa por aí como um fantasma, tangida pelo cacete grosso de um alucinado, que confunde, na Praia Grande, o compreender com o empacar.

SHELL TOX
Inseticida
contém:
L384
a outra fôrça destruidora de insetos